

PROFISSIONAL BÁSICO CIÊNCIAS CONTÁBEIS (1ª FASE)

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
a) este caderno, com o enunciado das 70 questões das Provas Objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA II		LÍNGUA ESTRANGEIRA		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5	21 a 25	0,5	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
11 a 20	1,5	26 a 30	1,5	41 a 50	1,5	61 a 70	2,5

b)1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior -**BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:
a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
Obs: Por medida de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 60 (sessenta) minutos contados a partir do início das provas e só poderá levar o Caderno de Questões das Provas Objetivas faltando 30 (trinta) minutos ou menos para o término das mesmas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES**, ressalvado o disposto na observação do item 08, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**.
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das provas, nas páginas da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO (www.cesgranrio.org.br)** e do **BNDES (www.bndes.gov.br)**.

LÍNGUA PORTUGUESA II

O PESO DA PALAVRA E DO RELACIONAMENTO

Quem diz que vai para o escritório para trabalhar e não para fazer amigos está enganado. Ou melhor, estabelecer uma rede de relacionamentos, ser flexível, se adaptar rapidamente a uma nova situação, saber se
5 comunicar com a equipe ou colegas de trabalho, ter capacidade de negociação são características extras no atual mercado, que exige mais do que diploma. Não se trata de fazer amigos, mas de aprender o que se chama de linguagem corporativa. E este be-a-bá é feito de uma
10 mistura de palavras claras, ditas no momento e para a pessoa certa, somado a uma dose de carisma.

Não estou falando da política “mantenha um sorriso no rosto porque o cliente tem sempre razão”, mas, sim, tentando mostrar que a facilidade em se expressar ou
15 fazer relacionamentos tem peso tão importante quanto uma boa formação acadêmica. O que a intuição de muitos profissionais de recursos humanos já indicava foi comprovado num estudo finalizado no primeiro semestre deste ano pela ISMA-BR (International
20 Stress Management Association no Brasil), associação internacional que estuda o estresse e suas formas de prevenção.

De acordo com a pesquisa, feita entre 230 profissionais — gerentes de três grandes empresas nacionais —,
25 a eficiência na comunicação interpessoal funciona como um colete salva-vidas, atenuando os efeitos negativos das pressões e demandas nos níveis físico, emocional e comportamental. Para chegar a esta conclusão foram analisados três fatores: as pressões e as demandas no
30 trabalho, o nível de ansiedade (somática, comportamental e cognitiva) e o nível de tensão muscular e a satisfação profissional.

Conclui-se, então, que o gerenciamento do estresse passa pelo desenvolvimento pessoal, além de programas
35 efetivos de qualidade de vida no trabalho. Isso porque os custos do estresse não afetam apenas a saúde do trabalhador, mas, também, o bolso do empregador. Sabe-se que nos Estados Unidos o estresse profissional tem custo estimado em 300 bilhões de dólares ao ano e nos
40 países membros da União Europeia este valor gira em torno de 265 bilhões de euros – números relativos ao absenteísmo, rotatividade, lesões no trabalho e seguro saúde. Por aqui, ainda não foi feito o cálculo desta
45 conta, mas acredita-se que temos valores similares ao americano.

Então, que tal começar a exercitar a linguagem? Faz bem para você e para aqueles com quem se relaciona.

ROSSI, Ana Maria. Disponível em: <<http://www.catho.com.br>>
Acesso em: out. 2009. (com adaptações)

1

Assinale a passagem que, na linha argumentativa do texto, se caracteriza, semanticamente, como uma justificativa para o título.

- (A) “Quem diz que vai para o escritório para trabalhar e não para fazer amigos está enganado.” (l. 1-2)
- (B) “Não se trata de fazer amigos, mas de aprender o que se chama de linguagem corporativa.” (l. 7-9)
- (C) “ ‘mantenha um sorriso no rosto porque o cliente tem sempre razão’, ” (l. 12-13)
- (D) “a eficiência na comunicação interpessoal funciona como um colete salva-vidas, atenuando os efeitos negativos das pressões e demandas nos níveis físico, emocional e comportamental.” (l. 25-28)
- (E) “...o gerenciamento do estresse passa pelo desenvolvimento pessoal, além de programas efetivos de qualidade de vida no trabalho.” (l. 33-35)

2

A expressão “Ou melhor”, que inicia o segundo período, introduz uma ideia que, em relação ao primeiro período, funciona, semanticamente, como uma

- (A) explicação.
- (B) exclusão.
- (C) negação.
- (D) adição.
- (E) inclusão.

3

No último período do primeiro parágrafo, a expressão “este be-a-bá” (l. 9) faz referência semântica a

- (A) “para trabalhar” (l. 1)
- (B) “atual mercado” (l. 7)
- (C) “diploma” (l. 7)
- (D) “fazer amigos” (l. 8)
- (E) “linguagem corporativa” (l. 9)

4

No terceiro parágrafo do texto, a argumentação a favor da “eficiência na comunicação interpessoal” fundamentou-se

- (A) no confronto de dados estatísticos e percentuais.
- (B) na análise de aspectos sobre o assunto.
- (C) na citação de um especialista na matéria em questão.
- (D) na relação de comparação e contraste.
- (E) numa definição e em exemplos comprobatórios.

5

Em “Quem diz que vai para o escritório para trabalhar e não para fazer amigos está enganado.” (l. 1-2), os valores semânticos das preposições **para** são, respectivamente,

- (A) aproximação, finalidade, finalidade.
- (B) aproximação, finalidade, aproximação.
- (C) aproximação, aproximação, finalidade.
- (D) finalidade, aproximação, finalidade.
- (E) finalidade, aproximação, aproximação.

6

Segundo o texto, o estudo que a empresa internacional referida no segundo parágrafo desenvolve é sobre

- (A) um tipo de distúrbio a que o indivíduo está sujeito e como evitá-lo.
- (B) a força da linguagem corporativa no êxito profissional.
- (C) a importância da facilidade de expressão individual para a capacitação profissional.
- (D) as características externas que interferem no atual mercado de trabalho.
- (E) as consequências dos fatores que interferem no desempenho profissional do indivíduo.

7

Conforme o estudo realizado pela ISMA-BR, conclui-se que a linguagem corporativa exerce sobre os efeitos causados pelo estresse uma ação

- (A) neutralizadora. (B) minimizadora.
- (C) preventiva. (D) reforçadora.
- (E) dissipadora.

8

Considere as afirmativas abaixo, referentes às ideias apresentadas no penúltimo parágrafo do texto.

- I - Na empresa, a administração do estresse vai além da preocupação com a saúde física do indivíduo.
- II - O custo gerado pelo estresse profissional nos Estados Unidos é menor do que o gerado nos países integrantes da União Europeia.
- III - No Brasil, o custo para as empresas, no que se refere ao estresse, é igual ao evidenciado nos Estados Unidos.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I. (B) III.
- (C) I e II. (D) I e III.
- (E) II e III.

9

Qual vocábulo se flexiona em número pela mesma justificativa que “salva-vidas” (l. 26)?

- (A) Guarda-municipal. (B) Beija-flor.
- (C) Salário-mínimo. (D) Segunda-feira.
- (E) Navio-escola.

10

Reescrevendo-se a passagem “Para chegar a esta conclusão foram analisados três fatores:” (l. 28-29) na voz ativa, o correto, segundo o registro culto e formal da língua, é:

- (A) para chegar a esta conclusão analisou-se três fatores.
- (B) para chegar a esta conclusão analisaram-se três fatores.
- (C) para chegar a esta conclusão analisaram três fatores.
- (D) eram analisados três fatores para chegar a esta conclusão.
- (E) foram sendo analisados três fatores para chegar a esta conclusão.

11

Os conectivos destacados abaixo pertencem todos à mesma classe de palavras, **EXCETO** um. Assinale-o.

- (A) “...**que** vai para o escritório...” (l. 1)
- (B) “...**que** a facilidade em se expressar...” (l. 14)
- (C) “...**que** estuda o estresse e suas formas de prevenção.” (l. 21-22)
- (D) “...**que** nos Estados Unidos...” (l. 38)
- (E) “...**que** temos valores similares...” (l. 44)

12

É melhor começar a exercitar a linguagem, _____ o seu relacionamento pode acabar mal.

A pesquisa recentemente realizada pela empresa foi _____ do estresse emocional do trabalhador.

Expliquei-lhe as exigências do atual mercado _____ ele se adaptasse melhor.

A sequência que completa corretamente as frases acima é

- (A) se não – a cerca – a fim de que
- (B) se não – acerca – afim de que
- (C) se não – acerca – a fim de que
- (D) senão – acerca – a fim de que
- (E) senão – a cerca – afim de que

13

Assinale a opção que apresenta **ERRO** de concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua.

- (A) Necessita-se de novos programas de qualidade de vida.
- (B) A pressão, a ansiedade e a tensão muscular, tudo prejudicava a saúde do trabalhador.
- (C) Os Estados Unidos contrataram profissionais especializados em comunicação.
- (D) Já fazem três meses que ele se adaptou a uma nova realidade profissional.
- (E) Cada um dos profissionais do RH deve saber administrar o seu estresse.

14

O substantivo derivado do verbo está grafado **INCORRETAMENTE** em

- (A) ascender: ascensão. (B) proteger: proteção.
- (C) catequizar: catequeze. (D) progredir: progressão
- (E) paralisar: paralisia.

15

Assinale a opção em que a forma verbal destacada está grafada e flexionada corretamente.

- (A) Se a empresa **mantiver** o foco no seu planejamento, o sucesso ocorrerá.
- (B) O cliente teria sido mais bem atendido, se o gerente **intervis**se na negociação.
- (C) Durante a pesquisa, **houveram** vários obstáculos para coletar os dados.
- (D) Assim que **expor** o custo do projeto, poderemos analisá-lo melhor.
- (E) O empregador **requeriu** o documento que comprovasse a formação acadêmica do funcionário.

16

Assinale a frase em que se verifica uma transgressão ao registro culto e formal da língua no que se refere ao emprego do pronome relativo.

- (A) O resultado a que chegaram confirmou sua intuição.
- (B) Os colegas de trabalho com quem não simpatizava foram excluídos do processo.
- (C) Recebi o relatório de um gerente de cujo nome não me recordo.
- (D) São várias as reivindicações por que estão lutando os trabalhadores.
- (E) O funcionário o qual me referi não tem nenhuma dose de carisma.

17

Em “— gerentes de três grandes empresas nacionais—” (l. 24), o uso dos travessões justifica-se, sintaticamente, por

- (A) separar o vocativo.
- (B) isolar o aposto.
- (C) caracterizar pausa mais forte.
- (D) indicar uma mudança de interlocutor.
- (E) separar o comentário do narrador.

18

Reescrevendo a oração “Isso porque os custos do estresse não afetam apenas a saúde do trabalhador,” (l. 35-37), o sentido **NÃO** se altera em:

- (A) Porque a saúde do trabalhador é afetada não apenas por isso mas também pelos custos do estresse.
- (B) Isso porque os custos apenas do estresse não afetam a saúde do trabalhador.
- (C) Isso porque somente a saúde do trabalhador não é afetada pelos custos do estresse.
- (D) Isso porque apenas os custos do estresse não afetam a saúde do trabalhador.
- (E) Isso porque não somente a saúde do trabalhador é afetada pelos custos do estresse.

19

Assinale a opção em que a preposição destacada constitui caso de regência nominal.

- (A) “se adaptar rapidamente **a** uma nova situação,” (l. 4)
- (B) “saber se comunicar **com** a equipe...” (l. 4-5)
- (C) “ter capacidade **de** negociação são características extras...” (l. 5-6)
- (D) “Para chegar **a** esta conclusão foram analisados três fatores:” (l. 28-29)
- (E) “e para aqueles **com** quem se relaciona.” (l. 47)

20

Em “Conclui-se, **então**, que o gerenciamento do estresse passa pelo desenvolvimento pessoal,” (l. 33-34), o conectivo destacado **NÃO** pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

- (A) pois.
- (B) por conseguinte.
- (C) assim.
- (D) entretanto.
- (E) portanto.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

The difference between saying what you mean and meaning what you say is obvious to most people. To computers, however, it is trickier. Yet getting them to assess intelligently what people mean from what they say would be useful to companies seeking to identify unhappy customers and intelligence agencies seeking to identify dangerous individuals from comments they post online.

Computers are often inept at understanding the meaning of a word because that meaning depends on the context in which the word is used. For example, “killing” is bad and “bacteria” are bad but “killing bacteria” is often good (unless, that is, someone is talking about the healthy bacteria present in live yogurt, in which case, it would be bad).

An attempt to enable computers to assess the emotional meaning of text is being led by Stephen Pulman of the University of Oxford and Karo Moilanen, one of his doctoral students. It uses so-called “sentiment analysis” software to assess text. The pair have developed a classification system that analyses the grammatical structure of a piece of text and assigns emotional labels to the words it contains, by looking them up in a 57,000-word “sentiment lexicon” compiled by people. These labels can be positive, negative or neutral. Words such as “never”, “failed” and “prevent” are tagged as “changing” or “reversible” words because they reverse the sentiment of the word they precede.

The analysis is then broken into steps that progressively take into account larger and larger grammatical chunks, updating the sentiment score of each entity as it goes. The grammatical rules determine the effect of one chunk of text on another. The simplest rule is that positive and negative sentiments both overwhelm neutral ones. More complex syntactic rules govern seemingly conflicting cases such as “holiday hell” or “abuse helpline” that make sense to people but can confuse computers.

By applying and analysing emotional labels, the software can construct sentiment scores for the concepts mentioned in the text, as a combination of positive, negative and neutral results. For example, in the sentence, “The region’s largest economies were still mired in recession,” the parsing software finds four of the words in the sentiment lexicon: largest (positive, neutral or negative); economies (positive or neutral); mired (negative); and recession (negative). It then analyses the sentence structure, starting with “economies” and progressing to “largest economies”,

50 “region’s largest economies” and “the region’s largest economies”. At each stage, it computes the changing sentiment of the sentence. It then does the same for the second half of the sentence.

55 Instead of simply adding up the number of positive and negative mentions for each concept, the software applies a weighting to each one. For example, short pieces of text such as “region” are given less weight than longer ones such as “the region’s largest economies”. Once the parser has reassembled the
60 original text (“the region’s largest economies were still mired in recession”) it can correctly identify the sentence as having a mainly negative meaning with respect to the concept of “economies”.

65 As well as companies seeking to better understand their customer, intelligence agencies are also becoming interested in the sentiment analysis. But the software can only supplement human judgment – because people don’t always mean what they say.

Oct 6th 2009 from Economist.com

http://www.economist.com/sciencetechnology/tm/displayStory.cfm?story_id=14582575&source=hptextfeature

21

The best title for this text is

- (A) Killing Bacteria Can Be Bad.
- (B) The Wrong Emotional Response.
- (C) Software Reveals Emotions in Text.
- (D) Computerized Emotional Analysis Fails.
- (E) New Computer Software Frauds Text Analysis.

22

According to the text, the software developed by Pulman and Moilanen

- (A) should be widely tested before being commercially used.
- (B) is now able to precisely interpret what people mean from what they say.
- (C) might be considered risky if used to analyse dangerous individuals.
- (D) can classify all English words into grammatical categories.
- (E) can be particularly relevant for companies and intelligence agencies.

23

Which of the following statements is **NOT** true about how the software processes emotional analysis?

- (A) Words receive positive, negative or neutral labels.
- (B) Words with reversed sentiments are excluded.
- (C) The words are always seen in context.
- (D) The grammatical structure of each segment is analysed.
- (E) A list of nearly sixty thousand words is consulted.

24

“holiday hell” and “abuse helpline” (lines 36-37) are quoted in the text to illustrate cases in which the computers will

- (A) readily identify the clear meaning of such phrases.
- (B) easily deduce the writer’s primary negative feelings.
- (C) doubt people’s capacity of expressing their feelings intelligently.
- (D) have difficulty in understanding the writer’s original emotional meaning.
- (E) be able to immediately interpret the text’s underlying sarcastic intentions.

25

Check the option that contains a correct correspondence of meaning.

- (A) “...seeking...” (line 5) and ‘refusing’ have similar meanings.
- (B) “...inept...” (line 9) and ‘skillful’ express contrastive ideas.
- (C) “...assigns...” (line 22) could not be replaced by ‘attributes’.
- (D) “...tagged...” (line 26) and ‘labelled’ are antonymous.
- (E) “...reassembled...” (line 59) and ‘split up’ are synonymous.

26

Mark the alternative that contains an expression that is a correct replacement for the boldfaced item(s).

- (A) **Yet** getting them to assess intelligently what people mean from what they say...” (lines 3-5) – For that reason
- (B) “**(unless**, that is, someone is talking about the healthy bacteria ...)” (lines 13-14) – nevertheless
- (C) “Words **such as** ‘never’, ‘failed’, and ‘prevent’ are tagged as ‘changing’ or ‘reversive’ words...” (lines 25-27) – Inasmuch as
- (D) “...**because** they reverse the sentiment of the word they precede.” (lines 27-28) – Since
- (E) “**Instead of** simply adding up the number of positive and negative mentions for each concept,” (lines 54-55) – While

27

The only fragment in which ‘it’ refers to “software” is

- (A) “To computers, however, **it** is trickier.” (lines 2-3)
- (B) “**it** would be bad.” (line 15)
- (C) “**It** uses so-called ‘sentiment analysis’ software to assess text.” (lines 19-20)
- (D) “...assigns emotional labels to the words **it** contains,” (lines 22-23).
- (E) “At each stage, **it** computes the changing sentiment of the sentence.” (lines 51-52)

28

In the example given in paragraphs 5 and 6 (lines 39-63), the author explains that the

- (A) emotional meanings are attributed to words in isolation and not to the sentence structure.
- (B) emotional scores of each word may change according to the topic discussed in the text.
- (C) length of segments and emotional tags of each word are considered in scoring emotional concepts.
- (D) word 'recession' is not analyzed because it is hard to identify its emotional meaning.
- (E) mere arithmetic sum of the scores indicated for each word will reveal the emotional content of the text analysed.

29

Check the alternative in which the expression is precisely explained, according to its meaning in the text.

- (A) "...'killing' (...) 'bacteria'..." (line 12) – bacteria that can kill
- (B) "...the emotional meaning of text..." (lines 16-17) – the meaning of a sentimental text
- (C) "...complex syntactic rules..." (line 35) – difficult language regulations
- (D) "...seemingly conflicting cases..." (line 36) – cases that are apparently doubtful
- (E) "...('the region's largest economies...' (line 60) – economies of highly populated regions

30

From the fragment "But the software can only supplement human judgement - because people don't always mean what they say." (lines 66-68), we may infer that the author

- (A) does not believe the software can be totally trusted.
- (B) complains that human judgement is never fair enough.
- (C) presupposes that computer sentiment analysis is fully reliable.
- (D) rejects human analysis of feelings and supports technological sentiment analysis.
- (E) criticizes companies that intend to use the new software to analyse potentially dangerous clients.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Economía incomprensible

Por CLAUDIO SILVA / Ingeniero Agrónomo Cesante, U. de Chile. Hijo y poblador de La Pintana

Mientras discuten acerca de los atributos masculinos del ministro Velasco (titular el día lunes), algunos nos hemos hecho muchas preguntas acerca del panorama económico del país, y de la labor de los economistas, ampliamente laureados, que manejan la macroeconomía nacional e internacional. Cuando me enseñaron economía, me mostraron una amplia jerga financiera, además de varias formas matemáticas y gráficas de complejo entendimiento. No obstante la alta

10 matemática usada, vemos sendas diferencias en las proyecciones económicas entre varios actores de la economía (economistas, empresas y consultoras), en donde las palabras "incertidumbre" y "volatilidad" se repiten con inquietante frecuencia.

15 El primer objetivo de IPoM (Informe de Política Monetaria) es "informar y explicar al Senado, al Gobierno y al público general la visión del Consejo del Banco Central sobre la evolución reciente y esperada de la inflación y sus consecuencias para la conducción de la

20 política monetaria". Sin embargo, es olvidado el público en general, el cual, de ver estos informes, queda intimidado con toda la jerga bancaria y la espectacular gráfica. En la presentación del IPoM al senado, al presidente del Banco Central se le preguntó: "¿qué le diría Ud. a la dueña

25 de casa o a la gente común?". Por supuesto la pregunta fue eludida con una elegante verborrea financiera y proyectista.

En lo personal, esto me lleva a pensar que la economía y la política monetaria, en todo el mundo, se

30 manejan a punta de corazonadas y de completar las líneas de los gráficos siguiendo tendencias y correlaciones, condimentadas con "noticias no previstas", algo poco esperado para gente con Ph.D. de la casas de estudio con mayor prestigio del mundo.

35 Situaciones como ésta hacen que la gente común no se interese en temas económicos, y se mantenga el "status quo" -y la casta dominante- en la economía y en la política.

Disponible en: <http://www.theclinic.cl/2009/05/27/economia-incomprensible/>

21

Marque la opción que representa un punto de vista **divergente** de la opinión del autor.

- (A) A menudo, los del área económica emplean términos como incertidumbre y volatilidad de manera inquietante.
- (B) A las tendencias del mercado y sus correlaciones se suman las noticias no previstas.
- (C) Muchos de los economistas que manejan la macroeconomía han recibido sus certificados de PhD en instituciones de alto prestigio.
- (D) La gente en general no alcanza el sentido de la jerga bancaria y la gráfica utilizadas.
- (E) El IPoM suele informar con exactitud al público general, acerca de la política monetaria.

22

En los renglones 9 y 20 los periodos empiezan por dos conectores lingüísticos respectivamente “no obstante” y “sin embargo”, que introducen a seguir una idea de

- (A) aclaración. (B) adversidad.
- (C) finalidad. (D) causa.
- (E) suposición.

23

Claudio Silva a veces se vale de la ironía de forma explícita, tal como en la opción que se presenta abajo, al referirse a

- (A) la discusión acerca de los atributos físicos del ministro Velasco.
- (B) la utilización excesiva de los términos incertidumbre y volatilidad.
- (C) la elegante verborrea financiera y proyectista.
- (D) el mantenimiento de la casta dominante en la economía y en la política.
- (E) los economistas laureados que manejan la macroeconomía nacional e internacional.

24

En las opciones abajo la única en que el articulista **NO** se incluye en el cuerpo del texto es

- (A) “Claudio Silva/Ingeniero Agrónomo Cesante,”
- (B) “algunos nos hemos hecho muchas preguntas...” (líneas 2 y 3)
- (C) “Cuando me enseñaron economía,” (líneas 6 y 7)
- (D) “me mostraron una amplia jerga financiera,” (líneas 7 y 8)
- (E) “En lo personal, esto me lleva a pensar. ...” (línea 28)

25

“... la economía y la política monetaria, en todo el mundo, se manejan a **punta de corazonadas** ...” (líneas 28 a 30)

Tomándose el texto como base, en el trozo anterior la expresión subrayada se acerca semánticamente al sentido presente en

- (A) certidumbres. (B) deseos inconfesables.
- (C) impulsos espontáneos (D) noticias previsibles.
- (E) estudios económicos.

Texto II

Del consumismo a la “economía de guerra” familiar

Los expertos creen que los hogares elevarán su tasa de ahorro durante años. El miedo al paro y el peso de la deuda condicionan las decisiones de gasto.

En apenas dos años, los hogares españoles han pasado del consumismo voraz y el endeudamiento sin complejos a una *economía de guerra*. Cada casa es un mundo y esta conclusión tendrá miles de excepciones, 5 pero es lo que cuenta la lectura simplificadora de las estadísticas. Las familias ahorran ya, en conjunto, un 17,5% de su renta disponible, una cifra inédita desde hace más de 40 años. Los expertos señalan que este drástico cambio de prioridades tendrá consecuencias en la 10 demanda y retrasará la recuperación. Pero, también, que era inevitable y que ha llegado para quedarse.

La facilidad para acceder al crédito, las buenas cifras de empleo y la percepción de que cada vez eran más ricos (al menos para los que eran propietarios de 15 viviendas o acciones), incentivaron a los hogares a consumir más y pedir más préstamos hasta hace bien poco. El súbito endeudamiento de las familias españolas fue una de las señales más nítidas de que la burbuja se 20 hinchaba. Como lo fue que la tasa de ahorro cayera hasta niveles mínimos en la historia moderna, cerca del 10%. La economía española se situó más cerca que nunca del modelo imperante en EE UU y Reino Unido, los paraísos del consumismo: mínimo ahorro familiar y deuda masiva.

Josep Oliver, catedrático de Economía de la 25 Universidad Autónoma de Barcelona, recalca el peso de los factores psicológicos en la economía, mayor aún si cabe en las decisiones domésticas. “Hay una enorme inquietud, muy marcada por lo que ocurre en el mercado de trabajo y por el elevado grado de endeudamiento”, 30 explica.

Con la tasa de paro apuntando al 20%, impera el miedo a perder el puesto de trabajo y, con ello, la principal fuente de ingresos. La losa de afrontar el pago de una cuota hipotecaria cada mes, es otro incentivo a 35 reservar cada euro. Es lo que los economistas han bautizado como el ahorro por motivo de precaución.

¿Está siendo demasiado rápido el ajuste? Laborda y Oliver, dos de los principales estudiosos del tema en España, coinciden en que el repunte ha superado sus 40 expectativas. Pero no creen que sea negativo. “Quizá el consumo tarde algo más en volver a crecer, pero es un proceso inevitable, los mercados internacionales no nos van a permitir el grado de endeudamiento de esta última década prodigiosa”, señala Oliver, que anticipa una tasa

45 de ahorro alta durante varios años más, más cercana a lo que es habitual en Alemania, Francia o Italia. “La destrucción de empleo empieza a ser menor, los hogares pueden volver a consumir pronto, es una cuestión de confianza”, opina Laborda, quien cree que la forma en la
50 que el Gobierno ha comunicado la subida de impuestos no ayuda.

“Los ajustes que serán necesarios para devolver al sector privado a niveles de endeudamiento razonables son todavía enormes”, avisa Giada Giani, analista de Citigroup,
55 en un reciente informe sobre la evolución del ahorro familiar español. La deuda acumulada por los hogares apenas acaba de empezar a caer (ver gráfico recién publicado). Y, dada su naturaleza (en su mayoría préstamos hipotecarios a largo plazo), el descenso será
60 muy gradual. Con el crédito escaso en todo el mundo, eso se traducirá en más ahorro, aumentos del consumo muy tibios y un crecimiento con el freno de mano echado.

Disponible en: http://www.elpais.com/articulo/economia/consumismo/economia/guerra/familiar/elpepueco/20091011elpepueco_2/Tes

26

Señale la asertiva correcta según el texto.

- (A) Josep Oliver atribuye a los factores psicológicos domésticos el origen de la crisis en España.
- (B) La gente no se asusta con el paro, ya que consigue mantener más de una fuente de ingreso.
- (C) La burbuja se hinchó exclusivamente en España con la subida de la tasa de ahorro a los más altos niveles.
- (D) Las facilidades encontradas por los ricos propietarios estimularon los hogares al consumo y a las deudas excesivas.
- (E) No se puede afirmar que la crisis tuvo como modelo los países anglófonos – EEUU y Reino Unido.

27

Las opiniones de los economistas que se vuelcan hacia el endeudamiento y el ahorro se apoyan a menudo en argumentos distintos. Marque la alternativa en la cual **NO** se presenta un aspecto dubitativo.

- (A) “¿Está siendo demasiado rápido el ajuste?” (línea 37)
- (B) “... no creen que sea negativo.” (línea 40)
- (C) “¿Quizá el consumo tarde algo más en volver a crecer,” (líneas 40 y 41)
- (D) “los hogares pueden volver a consumir pronto, es una cuestión de confianza,” (líneas 47 a 49)
- (E) “La deuda acumulada por los hogares apenas acaba de empezar a caer (ver gráfico recién publicado).” (líneas 56 y 58)

28

En el 4º párrafo el pronombre **ello** se refiere a

- (A) la afirmación precedente
- (B) los vocablos siguientes
- (C) el paro
- (D) el miedo
- (E) el puesto de trabajo

29

“(1)El súbito endeudamiento de las familias españolas fue una de las señales más nítidas de que la burbuja se hinchaba. (2)Como lo fue que la tasa de ahorro cayera hasta niveles mínimos en la historia moderna, cerca del 10%. (3)La economía española se situó más cerca que nunca del modelo imperante en EE UU y Reino Unido, los paraísos del consumismo: mínimo ahorro familiar y deuda masiva.”

El fragmento anterior está formado por tres partes, acerca de las cuales se puede decir que

- (A) aunque los tres fragmentos formen parte del mismo párrafo, se tratan de informaciones contradictorias.
- (B) la primera y tercera hablan específicamente de la economía española, al paso que la segunda no.
- (C) la primera y la segunda son ejemplos de una determinada situación y la tercera una comparación.
- (D) la segunda es a la vez consecuencia de la primera y causa de la tercera.
- (E) las dos primeras se oponen y la tercera se presenta como posible alternativa de solución.

Texto III

24.1.08 TEMA: LLEGA LA CRISIS

Guión: FARO Dibujo: C. DA COL



Disponible en: <http://elequilibrioperfecto.files.wordpress.com/2009/03/080124pobrescrisis.jpg>

30

Enlazando los tres textos se puede llegar a la conclusión que

- (A) el primero y el último tienen marcas de una visión crítica bastante explícita respecto a la economía.
- (B) el primero se refiere a los expertos de la economía mientras los dos últimos están en contra las personas comunes.
- (C) los dos primeros se dirigen hacia personas preocupadas con la economía, mientras el tercero tiene como único objetivo entretener al lector.
- (D) solo el primero presenta un posicionamiento explícito por parte del autor relación al tema de la economía.
- (E) una vez que los dos primeros textos son noticias, las informaciones se presentan de forma neutral.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Na demonstração do resultado do exercício, as transações realizadas no período, não vinculadas à exploração do objeto da empresa, são classificadas como

- (A) despesas com vendas.
- (B) despesas administrativas e não operacionais.
- (C) despesas financeiras deduzidas de receitas financeiras.
- (D) outras despesas e receitas operacionais.
- (E) receitas e despesas não operacionais.

32

Uma sociedade anônima de capital autorizado apresentou as seguintes informações, com valores em reais.

Capital Subscrito	1.000.000,00
Reservas de Capital	480.000,00
Reservas de Lucros	250.000,00
Ações em Tesouraria	120.000,00
Patrimônio Líquido	1.210.000,00

Com base nos dados acima e no conceitual contábil da matéria, o capital a realizar da sociedade, em reais, é

- (A) 150.000,00
- (B) 210.000,00
- (C) 400.000,00
- (D) 560.000,00
- (E) 600.000,00

33

A Lei das Sociedades Anônimas, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, classifica uma empresa como coligada quando a

- (A) empresa participa com 10% ou mais do capital da outra, sem controlá-la.
- (B) empresa participa com pelo menos 15% no capital de outra.
- (C) controladora da sociedade, diretamente ou através de outras coligadas, possui mais de 10% de participação no capital de outra.
- (D) sociedade investidora tem influência significativa na sociedade investida.
- (E) soma de todas as participações societárias que a empresa possui pode ser classificada como relevante.

34

Analise o conceito a seguir.

Operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar uma sociedade nova, que a elas sucederá em todos os direitos e obrigações.

Esse é o conceito de

- (A) transformação.
- (B) incorporação.
- (C) fusão.
- (D) cisão.
- (E) apropriação.

35

O Artigo 188 da Lei das Sociedades Anônimas, com as alterações das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, determina que a demonstração do fluxo de caixa indicará as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando essas alterações em, no mínimo, três fluxos.

Os equivalentes de caixa acima citados podem ser identificados como

- (A) aplicações financeiras realizadas no mercado primário de ações, por um prazo de até 90 dias, contados a partir da data de desembolso dos títulos.
- (B) desembolsos de caixa subjacentes, realizados com a intenção de revenda dos títulos adquiridos no mercado secundário.
- (C) classificação de pagamentos e recebimentos, realizados na Bolsa de Valores ou através de corretoras de valores, por mecanismos de compra e venda no pregão de títulos públicos e privados.
- (D) investimentos de liquidez instantânea, conversíveis em quantia de dinheiro facilmente estimável e que apresentam risco insignificante de resgate.
- (E) investimentos de altíssima liquidez, prontamente conversíveis em uma quantia conhecida de dinheiro, que apresentam risco insignificante de alteração de valor.

36

Pode-se afirmar que valor adicionado é a(o)

- (A) diferença entre o valor dos bens, serviços e utilidades vendidos por uma entidade e o respectivo valor dos insumos adquiridos de terceiros.
- (B) diferença entre a receita gerada pela empresa e o resultado obtido antes de encargos financeiros, depreciação, amortização, exaustão, imposto de renda e resultados não operacionais.
- (C) riqueza gerada pela empresa, representada pelo custo de oportunidade multiplicado pelo patrimônio líquido deduzido dos valores que transitam em resultado e não representam entrada de caixa.
- (D) soma de todos os valores recebidos pela empresa, deduzidos dos impostos incidentes e dos encargos de depreciação, amortização e exaustão.
- (E) conjunto de valores obtidos pela empresa, seja através de venda de produtos, seja através de ingressos de fontes diversas, deduzidos de impostos e encargos financeiros.

37

Um dos aspectos mais importantes na análise das demonstrações contábeis é a comparação, que se apresenta de duas formas que são:

- (A) espacial e tempestiva.
- (B) agregada e determinada.
- (C) coordenada e subordinada.
- (D) temporal e interempresarial.
- (E) atemporal e intraempresarial.

38

A Cia. Manhattan S/A apresentou os seguintes demonstrativos, com valores em reais:

Contas	2006	2007
Receita Bruta	27.700.000,00	35.000.000,00
Deduções da Receita Bruta	(4.450.000,00)	(5.700.000,00)
Receita Líquida	23.250.000,00	29.300.000,00
CMV	(14.650.000,00)	(17.500.000,00)
Lucro Bruto	8.600.000,00	11.800.000,00
Despesas de Vendas	(1.256.000,00)	(2.630.000,00)
Despesas Administrativas	(4.270.000,00)	(5.960.000,00)
Despesas Financeiras	(2.950.000,00)	(3.200.000,00)
Resultado Avaliado ao MEP.	37.000,00	80.000,00
Lucro Operacional	161.000,00	90.000,00
Resultado não Operacional	(31.000,00)	(35.000,00)
LAIR	130.000,00	55.000,00
Provisão IR e CSL	32.500,00	(13.750,00)
Lucro Líquido	97.500,00	41.250,00

Com base exclusivamente nos dados acima, o percentual de variação do lucro líquido (análise horizontal) do exercício de 2007, em relação a 2006, foi

- (A) 42,31 (B) 36,36
 (C) (53,64) (D) (56,97)
 (E) (57,69)

39

A Cia. Patagônia S/A, ao realizar sua análise anual, apresentou os seguintes demonstrativos de resultados, em reais:

CONTAS	2007	2008
Receita Bruta de Vendas	1.435.109,00	834.049,00
(-) Impostos sobre Vendas	- 254.524,00	- 149.117,00
(=) Receita Líquida de Vendas	1.180.585,00	684.932,00
(-) Custo dos Produtos Vendidos	- 946.378,00	- 552.724,00
(=) LUCRO BRUTO	234.207,00	132.208,00
(-) Despesas Comerciais	- 25.403,00	- 33.153,00
(-) Despesas Administrativas	- 163.926,00	- 216.104,00
(-) Despesas Financeiras Líquidas	- 587.560,00	- 439.305,00
(=) RESULTADO OPERACIONAL	- 542.682,00	- 556.354,00
(+) Resultado não Operacional	17.740,00	0
(=) Resultado Líquido antes IR e CSL	- 524.942,00	- 556.354,00
(-) Provisão para IR e CSL	0	0
(=) Resultado Líquido do Exercício	- 524.942,00	- 556.354,00

Com base exclusivamente nos dados acima, o percentual de participação relativa do item de Despesas Administrativas (análise vertical) do exercício de 2008 foi

- (A) 21,55
 (B) 4,84
 (C) (13,89)
 (D) (25,91)
 (E) (31,55)

Dados para responder às questões de nºs 40 e 41.

Balanco Patrimonial da Cia. Alvorada S/A (em reais)		
ATIVO	2005	2006
ATIVO CIRCULANTE	9.000.000,00	12.100.000,00
Caixa	500.000,00	400.000,00
Bancos	1.500.000,00	2.500.000,00
Duplicatas a Receber	3.000.000,00	4.200.000,00
Estoques	4.000.000,00	5.000.000,00
REALIZÁVEL LP	400.000,00	230.000,00
Contas a Receber	300.000,00	200.000,00
Empréstimos a Controladas	100.000,00	30.000,00
ATIVO PERMANENTE	7.000.000,00	14.400.000,00
Investimentos	2.500.000,00	5.000.000,00
Imobilizado	4.000.000,00	8.500.000,00
Diferido	500.000,00	900.000,00
TOTAL ATIVO	16.400.000,00	26.730.000,00
PASSIVO	2005	2006
PASSIVO CIRCULANTE	6.500.000,00	8.000.000,00
Fornecedores	5.000.000,00	6.000.000,00
Contas a Pagar	1.500.000,00	2.000.000,00
EXIGÍVEL LP	1.950.000,00	603.250,00
Empréstimos	1.500.000,00	400.000,00
Repasses Externos	450.000,00	203.250,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.950.000,00	18.126.750,00
Capital Social		
• Subscrito	6.000.000,00	9.000.000,00
• A Realizar	(3.000.000,00)	(1.000.000,00)
Reserva Capital	2.100.000,00	6.580.000,00
Reserva Lucros		
• Legal	300.000,00	549.100,00
• Estatutária	450.000,00	288.200,00
• Contingência	600.000,00	387.300,00
Lucros Acumulados	1.500.000,00	2.322.150,00
TOTAL	16.400.000,00	26.730.000,00

40

Considerando exclusivamente os dados apresentados, o índice de liquidez seca da Cia. Alvorada, em 2006, é

- (A) 0,6612 (B) 0,7692
 (C) 0,8875 (D) 1,3846
 (E) 1,5125

41

A relação entre capital de terceiros e capital próprio, no exercício de 2005 da Cia. Alvorada, é

- (A) 1,0629 (B) 1,0475
 (C) 1,0263 (D) 0,8189
 (E) 0,8176

42

Dados extraídos da contabilidade de custos da Indústria de Plásticos Platistil Ltda.

Custos	Valores em reais
Matéria-prima A	125.000,00
Matéria-prima B	22.500,00
Materiais de Consumo	1.650,00
Mão de Obra (40% direta)	175.000,00
Salário de Supervisão	15.000,00
Depreciação de Máquinas da Fábrica	27.400,00
Energia Elétrica (50% direta)	42.000,00
Aluguel de Fábrica	2.200,00

Considerando exclusivamente os dados acima, o total de custos diretos, em reais, montou a

- (A) 364.000,00 (B) 322.000,00 (C) 267.500,00 (D) 238.500,00 (E) 147.500,00

43

A Indústria de Metais Ferradura Ltda. apresentou o seguinte quadro comparativo entre custo-padrão e custo-real, em março de 2009, com valores em reais:

ITENS	CUSTO-PADRÃO	CUSTO-REAL
Matéria-prima	1,10 kg a 3,00/kg = 3,30	1,15 kg a 2,90/kg = 3,335
Mão de obra	0,20 h a 6,00/h = 1,20	0,25 h a 6,10/h = 1,525
Materiais Diretos	0,10 kg a 1,00/kg = 0,10	0,12 kg a 1,05/kg = 0,126

Legenda: D: Desfavorável, F: Favorável

Considerando exclusivamente os dados acima, a variação de preço da matéria-prima, em reais, montou a

- (A) 0,50 D (B) 0,35 F (C) 0,14 D (D) 0,11 F (E) 0,10 D

44

No sistema de custeio ABC – *Activity Based Costing* – (custeio com base em atividades), a alocação de custos às atividades deve ser feita da forma mais criteriosa possível, de acordo com a seguinte ordem de prioridade:

- (A) plotagem, empoderamento e divisão proporcional.
 (B) proporção, rateio simples e rateio misto.
 (C) confrontação, subordinação e distribuição.
 (D) alocação direta, rastreamento e rateio.
 (E) fixação, departamentalização e indução.

45

A Indústria Kinkilharias S.A. fabrica e vende 5 produtos diferentes. Abaixo, é apresentado o quadro de valores unitários da empresa, em reais, considerando-se que são produzidas e vendidas 2.000 unidades de cada produto por mês.

Modelo	Matéria-prima	Mão de obra Direta	Custos Indiretos Variáveis	Custos Indiretos Fixos	Soma de Todos os Custos	Preço de Venda Unitário	Lucro Unitário
ALFA	15,00	20,00	10,00	60,00	105,00	150,00	45,00
BETA	20,00	30,00	15,00	80,00	145,00	200,00	65,00
DELTA	13,00	16,00	16,00	80,00	125,00	160,00	35,00
ÉPSILON	19,00	28,00	18,00	100,00	165,00	190,00	25,00
GAMA	17,00	24,00	14,00	110,00	165,00	210,00	45,00

Com base nos dados acima, o produto que apresenta a maior margem de contribuição unitária é

- (A) ALFA. (B) GAMA. (C) DELTA. (D) ÉPSILON. (E) BETA.

46

A Indústria Pangea S/A apresentou, em um determinado mês, o seguinte quadro de custos e despesas variáveis e fixas, com valores em reais:

Custos Variáveis	50% do Preço de Venda	Custos Fixos	50% das Despesas Fixas
Despesas Variáveis	50% dos Custos Variáveis	Despesas Fixas	3.000.000,00 / mês
Preço de Venda	6.000,00 por Unidade	Nível de Atividade	5.000 Unidades por mês

Com base exclusivamente nos dados acima, o ponto de equilíbrio contábil (operacional) da empresa, em unidades, é

- (A) 3.000 (B) 2.500
(C) 2.000 (D) 1.500
(E) 750

47

Dentre os itens abaixo, identifique o que pode ser classificado como um item de controle orçamentário.

- (A) Mensurar e avaliar o realizado *versus* o orçado.
(B) Identificar os objetivos organizacionais e as metas de curto prazo.
(C) Identificar os recursos de longo prazo que resultam em custos fixos.
(D) Desenvolver o orçamento-mestre.
(E) Desenvolver a estratégia de longo prazo e o plano de curto prazo.

48

A Cia. Brasil Central S/A costuma realizar orçamentos trimestrais. Tradicionalmente, a empresa tem um aumento de vendas no último trimestre do ano. As vendas, no trimestre julho/agosto/setembro de 2009, mês a mês, em reais, foram:

julho	agosto	setembro
390.000,00	425.000,00	415.000,00

A expectativa da empresa para as vendas do próximo trimestre são as seguintes:

- outubro: 10% maiores do que a média do trimestre anterior;
- novembro: crescimento de 10%;
- dezembro: crescimento de outros 10%.

Considerando os dados acima, e que a política de vendas da empresa é 60% a prazo, e 40% à vista, qual o valor, em reais, das vendas a prazo previstas para dezembro de 2009?

- (A) 198.440,00 (B) 218.284,00
(C) 270.660,00 (D) 327.426,00
(E) 396.100,00

49

A Cia. São Paulo S/A projetou suas vendas para o 1º trimestre de 2010, com os valores apresentados abaixo.

Previsão de vendas (em reais)

ITENS	janeiro	fevereiro	março
Vendas a prazo	22.000,00	32.000,00	24.000,00
Vendas à vista	33.000,00	48.000,00	36.000,00
TOTAL DAS VENDAS	55.000,00	80.000,00	60.000,00

Sabendo que o prazo concedido aos clientes é de 30 dias, a projeção da entrada de caixa para março de 2010, em reais, é

- (A) 72.000,00
(B) 68.000,00
(C) 66.000,00
(D) 48.000,00
(E) 46.000,00

50

O novo acordo da Basileia, aprovado em 2004, amplia o conceito de adequação de capital. A nova estrutura estabelece que a adequação de capital seja alicerçada em três Pilares: Pilar 1, composto pelos requerimentos de capital propriamente ditos; Pilar 2, a revisão, pela autoridade supervisora, da adequação de capital de cada instituição individualmente; e Pilar 3, atribuindo à divulgação de informações a à transparência o importante papel de fomentar incentivos de mercado na verificação e valorização de níveis de risco.

No chamado acordo de Basilleia II, o Pilar 1 estabelece que o capital mínimo requerido será encontrado pela divisão do capital regulamentar pela soma das seguintes parcelas:

- (A) Indicador básico Alpha (IBA) de crédito $X 0,031416 X$ (Modelo padrão beta + Avaliação de risco simples)ⁿ⁻¹;
- (B) Risco de crédito + 4 x (Risco normal de crédito – desvio padrão do risco reduzido);
- (C) Coeficiente angular da reta (CAR) + 4 x (risco de operações de crédito + risco de derivativos + risco de compliance);
- (D) Ativos monetários de risco (AMR) + 0,25 x (Variância do Risco Alpha – Risco Beta)^{1,15};
- (E) Ativos ponderados pelo risco (APR) de crédito + 12,5% x (Risco de mercado + Risco operacional)

51

A Cia. Renascer S/A solicitou ao Banco Atlântico S/A um empréstimo para capital de giro com as condições apresentadas a seguir.

• Data da operação	12/06/2009
• Vencimento	11/08/2009
• Forma de pagamento	no vencimento
• Valor dos encargos financeiros	R\$ 125.000,00
• Valor liberado pelo Banco	R\$ 1.562.500,00
• Valor do pagamento	R\$ 1.687.500,00

Com base nos elementos acima, o registro contábil feito pelo Banco Atlântico, quando da liberação do empréstimo, realizado em 12/06/2009, sem os elementos data e histórico, em reais, foi

(A) Empréstimos		
a Depósito de Pessoa Jurídica	1.562.500,00	
(B) Empréstimos		
a Depósito de pessoa jurídica	1.437.500,00	
(C) Empréstimos		
a Renda de empréstimos	1.687.500,00	
(D) Depósito de Pessoas Jurídicas		
a Empréstimos concedidos	1.687.500,00	
(E) Conta Corrente de Clientes		
a Depósito de pessoa jurídica	1.562.500,00	

52

Na empresa adquirente, em uma operação de combinação de negócios, os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos, pelo método da aquisição, como regra geral, devem ser mensurados e reconhecidos, na data da aquisição, pelo valor

- (A) justo.
- (B) de entrada.
- (C) de saída.
- (D) de saída para ativos e de entrada para passivos.
- (E) realmente despendido na operação.

53

A Empresa X informou os seguintes dispêndios, em reais, havidos com um equipamento:

• Preço de aquisição	500.000,00
• Imposto de importação	50.000,00
• Preparação do local	30.000,00
• Testes de funcionamento	20.000,00
• Honorários dos técnicos que realizaram os testes	10.000,00
• Custos administrativos	5.000,00

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 27 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela Deliberação, CVM nº 583 /2009, o custo do equipamento para efeitos de imobilização, em reais, é

- (A) 560.000,00
- (B) 565.000,00
- (C) 580.000,00
- (D) 610.000,00
- (E) 615.000,00

54

Nos estritos termos do Apêndice A do Pronunciamento Técnico CPC 15 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis que trata de combinação de negócios, aprovado pela Deliberação CVM nº 580 de 31 de julho de 2009, entende-se por combinação de negócios a(o)

- (A) operação ou outro evento por meio do qual um adquirente obtém o controle de um ou mais negócios, independente da forma jurídica da operação.
- (B) negócio ou conjunto de negócios que são efetivamente controlados por uma entidade, independente da forma jurídica utilizada para tal.
- (C) conjunto integrado de atividades e ativos capaz de ser conduzido e gerenciado para gerar retorno, na forma de dividendos, redução de custos ou outros benefícios econômicos, diretamente a seus investidores ou outros proprietários, membros ou participantes.
- (D) poder para governar a política financeira e operacional de outra entidade de forma a obter benefícios de suas atividades.
- (E) valor pelo qual um ativo pode ser negociado entre partes interessadas, conhecedoras do negócio e independentes entre si, com ausência de fatores que pressionem para a liquidação da transação ou que caracterizem uma transação compulsória.

55

As abordagens contábeis estão subordinadas aos seus princípios fundamentais, o que confere a elas a característica de ciência. Assim, postulados contábeis, princípios contábeis e convenções complementam a teoria contábil.

Em termos ambientais, o postulado, princípio ou convenção que implica a possibilidade de medir fisicamente os impactos ambientais e depois seus efeitos, para que possa ser atendido, é conhecido por

- (A) competência.
- (B) confrontação.
- (C) entidade.
- (D) materialidade.
- (E) objetividade.

56

Dentre as empresas brasileiras que fazem reflorestamento, a prática contábil geral é a de evidenciar o valor do respectivo estoque avaliado pelo

- (A) custo corrente.
- (B) custo de reposição.
- (C) custo médio de aquisições.
- (D) método primeiro que entra primeiro que sai.
- (E) método último que entra primeiro que sai.

57

Quando se objetiva determinar se certas atividades financeiras ou operacionais de uma entidade obedecem às regras ou regulamentos que a elas se aplicam, realiza-se uma auditoria

- (A) de demonstrações contábeis.
- (B) de *compliance*.
- (C) administrativa.
- (D) operacional.
- (E) transacional.

58

O relatório do Comitê de Organizações Patrocinadoras identifica os cinco componentes do controle interno: ambiente de controle; avaliação de risco; atividade de controle; informação e comunicação; monitoração.

Dentre eles, aquele que identifica as políticas e procedimentos que permitem assegurar que as diretrizes da administração estão sendo seguidas é o(a)

- (A) ambiente de controle.
- (B) avaliação de risco.
- (C) atividade de controle.
- (D) informação e comunicação.
- (E) monitoração.

59

A confirmação de saldos, pelo auditor, pode ser feita de duas formas: positiva ou negativa. Entende-se que existe a confirmação positiva quando é solicitado ao devedor que ele

- (A) confirme o valor do saldo informado.
- (B) informe o valor do saldo de sua dívida.
- (C) responda quando o saldo informado está incorreto.
- (D) responda só quando o valor informado está correto.
- (E) responda se o saldo informado está correto ou não.

60

A Lei de Diretrizes Orçamentárias compreende as metas e prioridades da administração, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente.

A Lei Orçamentária Anual obedecerá à orientação da Lei de Diretrizes Orçamentárias e compreenderá:

- orçamento fiscal;
- orçamento de investimentos das empresas estatais;
- orçamento de seguridade social.

O orçamento fiscal demonstrará a ação governamental referente à(aos)

- (A) identificação das necessidades de curto prazo das entidades de economia mista e autarquias vinculadas ao sistema financeiro nacional, bem como aos órgãos de seguridade social.
- (B) União, aos Estados e aos Municípios, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, aos investimentos das empresas e aos órgãos, fundos e entidades vinculados ao sistema de seguridade social.
- (C) poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, excluídos os investimentos das empresas e os órgãos, fundos e entidades vinculados ao sistema de seguridade social.
- (D) órgãos responsáveis pela saúde, previdência social e assistência social, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, assegurada a cada área a gestão de seus recursos.
- (E) órgãos responsáveis pela saúde, previdência social e assistência social, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, excluídos os investimentos das empresas e as aplicações financeiras de curto prazo.

61

Os estágios da despesa pública são: fixação, empenho, liquidação e pagamento. O estágio do empenho pode ser definido como

- (A) organização das estimativas da proposta do orçamento público na programação das despesas, sendo proibidas, entretanto, a transposição de um programa para outro sem a prévia autorização legislativa, e a abertura de créditos suplementares.
- (B) elemento de despesa vinculada a uma categoria econômica consubstanciada na realização da despesa pendente do cumprimento da contraprestação da entrega do material, da conclusão da obra ou da realização dos serviços previstos.
- (C) ato emanado de autoridade competente, que cria para o Estado uma obrigação de pagamento pendente ou não de implemento de condição, que será cumprido com a entrega do material, a medição da obra ou a prestação dos serviços.
- (D) decisão, manifestação ou despacho do ordenador público para a realização de despesa que venha a ser reconhecida como dívida de curto ou longo prazo, criando para o Estado uma obrigação de pagamento, que deverá ser cumprida com a transferência do material, a realização da obra ou a conclusão dos serviços.
- (E) decisão do ordenador público para a programação de despesa oriunda de uma autorização de órgão competente que possa ser reconhecida como dívida para o Estado, gerando uma obrigação de pagamento que deverá ser cumprida tão logo tenha ocorrido o fato gerador.

62

As operações de crédito por antecipação de receita são empréstimos destinados a atender momentâneas insuficiências de caixa durante o exercício financeiro, e cuja autorização depende do atendimento de diversas exigências da

- (A) Constituição Federal.
- (B) Lei de Responsabilidades Fiscais.
- (C) Lei de Diretrizes Orçamentárias.
- (D) Lei Orçamentária Anual.
- (E) Lei nº 4.320 de 1964.

63

Considere os seguintes critérios básicos:

- I - generalidade;
- II - individualidade;
- III - cumulatividade;
- IV - progressividade;
- V - universalidade.

O Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas, uma vez atendidos os princípios constitucionais tributários, deve também atender aos critérios

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I, IV e V, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) II, IV e V, apenas.
- (E) III, IV e V, apenas.

64

Admita que uma empresa comercial, não obrigada à tributação pelo lucro real, optou pela tributação do imposto de renda com base no lucro presumido.

Nesta condição, para efeitos exclusivos da legislação do imposto de renda, ela estará obrigada a manter a escrituração no livro-caixa e no(s) livro(s)

- (A) diário.
- (B) razão.
- (C) diário e razão.
- (D) registro de inventário.
- (E) diário, razão e registro de inventário.

65

Uma empresa comercial apresentou as seguintes informações:

31/12/2007 – Prejuízo fiscal registrado na parte “B” do LALUR, R\$ 86.000,00.

2008 – Primeiro trimestre: Lucro de R\$ 200.000,00, incluindo neste lucro provisão para férias de R\$ 20.000,00, e resultado negativo de participação em investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial de R\$ 20.000,00.

2008 – Segundo trimestre: lucro de R\$ 80.000,00.

O imposto de renda devido pela empresa ao final dos dois trimestres, em reais, é

- (A) 37.000,00
- (B) 37.400,00
- (C) 41.500,00
- (D) 43.000,00
- (E) 46.000,00

66

Considere as seguintes situações:

- I – participações de empregados no lucro;
- II – provisão para ajustes a valor de mercado;
- III – provisões técnicas de empresas de capitalização.

São dedutíveis da base de cálculo do imposto de renda **APENAS** as situações

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

Considere os dados a seguir, para responder às questões de nºs 67 e 68.

A comercial Aurora, tributada pelo lucro presumido, apresentou as seguintes informações relativas ao resultado apurado em agosto de 2009, em reais:

Receita de Vendas	600.000,00
Devoluções de Vendas	34.000,00
Descontos Concedidos por Antecipação de Pagamento	16.000,00
Receitas Financeiras	10.000,00
Ganho na Venda de um Equipamento do Imobilizado	8.000,00

Outras informações adicionais:

- 10% das vendas são de produtos com tributação monofásica;
- não houve devolução nem descontos sobre as vendas de produtos monofásicos.

67

O valor do PIS, em reais, devido pela comercial Aurora, em agosto de 2009, sobre as operações apresentadas, é

- (A) 3.289,00
- (B) 3.302,00
- (C) 3.458,00
- (D) 3.692,00
- (E) 4.017,00

68

O valor da COFINS, em reais, devido pela comercial Aurora, em agosto de 2009, sobre as operações apresentadas, é

- (A) 14.700,00
- (B) 14.970,00
- (C) 15.180,00
- (D) 17.040,00
- (E) 18.540,00

69

Um investidor aplicou, no Banco Atlântico, R\$ 10.000,00, por um período de 17 dias, a uma taxa de juros simples de 1,2% ao mês. No dia do resgate, a rentabilidade obtida pelo investidor, em reais, foi

- (A) 60,00
- (B) 64,20
- (C) 65,60
- (D) 66,00
- (E) 68,00

70

O investimento, que proporcionou a um investidor obter um montante de R\$ 15.000,00 aplicado a uma taxa de juros compostos de 1,5% ao mês, pelo período de seis meses, em reais, foi

- (A) 12.222,22
- (B) 13.718,13
- (C) 13.761,46
- (D) 14.061,75
- (E) 14.138,93